

O ATUAL PANORAMA DA ODONTOLOGIA NO BRASIL

Amanda Caroline de Melo¹
Mariana Frade Oliveira¹
Rodolfo Alves de Pinho²
Jéssica Cristina Avelar³

jessicacavelar@hotmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

RESUMO

O campo odontológico tem se tornado cada vez mais competitivo, pois a globalização trouxe consigo significativas mudanças para os cirurgiões-dentistas, sendo sua atuação mais desafiadora e competitiva, resultando no saturamento de mercado. Vale salientar-se, que o Brasil é o país com o maior número de cirurgiões-dentistas do mundo, todavia observa-se uma má distribuição deste em certas regiões, concentrando mais profissionais em determinadas regiões. O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento de dados oficiais referentes ao atual panorama da Odontologia no Brasil. Foi efetuada uma busca *online* em sites oficiais do governo, dos Conselhos de Odontologia, dentre outros, que continham informações relevantes quanto às políticas públicas destinadas à saúde bucal no país e dados numéricos relacionados ao mercado odontológico atual. O Brasil conta atualmente com 374.446 cirurgiões-dentistas devidamente registrados no Conselho Federal de Odontologia. Concomitantemente, novas especialidades odontológicas são reconhecidas pelo órgão e novas políticas públicas implementadas a fim de ampliar o atendimento odontológico à população brasileira e aumentar o campo de atuação dos profissionais da Odontologia.

PALAVRAS-CHAVE: Cirurgião-Dentista; Mercado; Odontologia.

INTRODUÇÃO

A Odontologia tem evoluído bastante nas últimas décadas, principalmente com o surgimento de políticas públicas que ampliaram o acesso da população aos serviços de saúde bucal, bem como com o advento de materiais e

¹Acadêmicas do 10º período em Odontologia pela Univértix – Centro Universitário

²Cirurgião-Dentista pela Univértix – Centro Universitário, Pós Graduando em Docência do Ensino Superior e Mestrando na Universidade Federal de Minas Gerais

³Cirurgiã-Dentista pela Universidade Federal de Juiz de Fora – Especialista em Odontologia Legal e Ortodontia – Mestre em Clínica Odontológica – Doutora em Saúde – Professora e Coordenadora do Curso de Odontologia da Univértix – Centro Universitário

tecnologias que visam a oferecer cada vez mais tratamentos eficazes e duradouros aos pacientes (MARTINS, DIAS E LIMA, 2018).

A legalização da Odontologia no país se deu em 1951, a partir da promulgação da Lei nº 1.315, que instituiu o monopólio da Odontologia no Brasil. Desde então, o exercício da profissão só deve ser exercido por pessoas devidamente habilitadas (PEREIRA, 2012). Em 1966, foi sancionada a Lei nº 5.081, que passou a regulamentar a Odontologia em todo o país (BRASIL, 1966).

De fato, o ascendente crescimento de Faculdades de Odontologia no Brasil no decorrer dos anos somado ao avanço em tecnologia consolidaram o mercado de serviços odontológicos (DOS SANTOS *et al.*, 2021). Ao mesmo tempo em que se enfatiza um mercado odontológico consolidado, alguns estudiosos mencionam a existência de uma crise de mercado sem precedentes na Odontologia, impulsionada por vários fatores, sejam eles a proliferação de novos cursos, pelas leis de oferta e procura do mercado e, até mesmo, pela desvalorização da profissão dentro e fora da própria classe (FEUERWERKER, 2003). Há de se ressaltar ainda a situação econômica e cultural da população brasileira, além da má distribuição dos profissionais pelo país (PARANHOS, 2011). O objetivo do presente estudo foi realizar um levantamento de dados oficiais referentes ao atual panorama da Odontologia no Brasil, incluindo políticas públicas, projetos filantrópicos e a atuação do profissional na esfera privada.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

AS NORMAS VIGENTES QUE REGULAMENTAM A ODONTOLOGIA

A odontologia é regida no Brasil pela Lei 5.081 de 1966, que determina um conjunto de normas e deveres que norteiam o exercício profissional (Lei 5.081/66). Além da referida lei, a Odontologia conta com um Código Deontológico, o Código de Ética Profissional, atualizado em 2012 e em vigor nos dias atuais (CEO, 2012). O CEO é um guia de orientação que regula os direitos e deveres dos cirurgiões-dentistas em todo o país (FALCÃO, 2011). Toda a

comunicação e divulgação em Odontologia devem obedecer ao disposto no Código de Ética Odontológica.

O CONSELHO FEDERAL E OS CONSELHOS REGIONAIS DE ODONTOLOGIA

Criados pela Lei nº 4.324 de 1964, o Conselho Federal de Odontologia e os 27 Conselhos Regionais de Odontologia formam seu conjunto uma Autarquia (CFO, 2021). Uma autarquia é o serviço autônomo, criado por lei, com personalidade jurídica, patrimônio e receita próprios para executar atividades típicas da Administração Pública que requerem, para seu melhor funcionamento, gestão administrativa e financeira descentralizada (Decreto-Lei nº 200/67).

AS ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS

As especialidades odontológicas possuem a finalidade de aprofundar conhecimentos adquiridos na graduação e efetivar a prática clínica. À medida que os profissionais formados em Odontologia se tornam mais especializados, o risco da ocorrência de erros tende a reduzir (DENTAL INNOVATION, 2020). O reconhecimento das especialidades odontológicas se dá pelo Presidente do Conselho Federal de Odontologia, no uso de suas atribuições legais e regimentais. Elas são divulgadas a partir de resoluções (CFO, 2021). A resolução nº 195 de 2019 resolveu autorizar o Cirurgião-Dentista a realizar o registro, a inscrição e a divulgação de mais de duas especialidades odontológicas (CFO-195/2019). Até então tal prática era considerada ilegal e o profissional da odontologia só poderia exercer 02 especialidades odontológicas conforme o disposto no artigo 7 da Lei 5.081/1966 (LEI 5.081,1966).

AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE BUCAL

Historicamente, são muitos os problemas relacionados à saúde pública brasileira, dentre eles destacam-se os problemas relacionados aos serviços de assistência à saúde odontológica, com o acesso extremamente difícil e limitado. Um aspecto que tem importância extremada e que tem implicações específicas

acerca do tema é a falta de recursos destinados à assistência de saúde pública odontológica. (SPEZZIA, 2014)

O Programa Saúde da Família (PSF) foi o principal programa alavancador da reorganização dos serviços de saúde na atenção básica, por meio de ações de promoção, prevenção e recuperação, com atenção voltada à família de baixa renda. O PSF se expandiu por todo o país e a principal maneira de organização dos recursos físicos, humanos, tecnológicos para responder às necessidades de saúde bucal da população (SOUZA e RONCALLI, 2007). Em 2006, o PSF deixou de ser programa e passou a ser uma estratégia permanente na atenção básica em saúde, desse modo passou a ser denominado de Estratégia Saúde da Família – ESF (DASLPIAZ e STEDILE, 2011).

A FILANTROPIA E AS ORGANIZAÇÕES NÃO-GOVERNAMENTAIS: ALGUNS CONCEITOS BÁSICOS

A filantropia pode ser entendida como a laicização da caridade cristã e teve nos filósofos das luzes seus maiores propagandistas. A filantropia destina suas obras aos necessitados e está associada a “fazer o bem”. Por ser um gesto de utilidade, a filantropia tem na publicidade sua arma: visto que essa provoca a visibilidade da obra e acirra a rivalidade entre os benfeitores (DUPRAT, 1996). A filantropia tem um fator limitador: a ação do estado. A existência de um “Estado de bem-estar social” acaba por restringir as ações de Instituições de caráter voluntário e filantrópico (ROSS, 1974).

FACULDADES DE ODONTOLOGIA NO BRASIL

Com o crescente aumento do número de novos cursos de Odontologia e, conseqüentemente, do número de profissionais formados, o mercado odontológico sofreu grandes transformações (MARTIM, 2018). A oferta exagerada de novos cursos já foi discutida nas Conferências Nacionais de Saúde Bucal e na Associação Brasileira de Ensino Odontológico, demonstrando preocupação com o ensino da

Odontologia e com a qualidade dos cursos. A qualidade dos cursos de Odontologia está diretamente relacionada a seu modelo pedagógico (LAZZARIN, NAKAMA; CORDONI JÚNIOR, 2007).

A COMPETITIVIDADE DO MERCADO

O Brasil é o país com o maior número de cirurgiões-dentistas do mundo. A concorrência se faz presente devido à má distribuição territorial desses profissionais. Grande parte dos profissionais que trabalham na esfera privada vem sendo obrigados a lançar mão de ferramentas a fim de conquistar e manter os seus pacientes (FOUSP 2016). Em um passado não tão remoto, não era difícil conseguir um consultório cheio de pacientes, apenas pelo boca-a-boca. Com a chegada de inúmeros convênios odontológicos e um aumento de profissionais formados anualmente, a quantidade desses pacientes diminuiu, sendo imprescindível que os profissionais procurem estratégias inovadoras para se encaixarem nesse mercado atual (VIOLA, OLIVEIRA e DOTT, 2011).

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva quantitativa que visa a sintetizar os principais dados relacionados à Odontologia no Brasil atualmente. Foi realizada uma busca *online* em sites oficiais do governo, dos Conselhos de Odontologia, dentre outros, que continham informações relevantes acerca das políticas públicas destinadas à saúde bucal no país e dados numéricos relacionados ao mercado odontológico atual. Além de abordar o mercado público e privado da Odontologia, a pesquisa objetiva explorar os projetos filantrópicos e as ONGs que tem os serviços odontológicos como o foco principal ou ofertados em meio a outras demandas da área da saúde.

Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada nos dias 02 e 19 de junho de 2022 a partir das seguintes fontes:

- Site do Conselho Federal de Odontologia (CFO): <https://website.cfo.org.br/>
- Site do Ministério da Saúde: <https://aps.saude.gov.br/>

- Site do Ministério da Educação: <http://portal.mec.gov.br/>
-
- Site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): <https://www.ibge.gov.br>
- Site da Turma do bem: <https://turmadobem.org.br/>
- Site dos Expedicionários da saúde: <https://eds.org.br>
- Site do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da USP: <https://hrac.usp.br>.

Análise dos dados

Após a coleta, os dados foram tabulados em planilhas do programa *Microsoft Office Excel* (Windows XP, Microsoft, EUA) e agrupados para posterior análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Brasil conta atualmente com 374.446 cirurgiões-dentistas devidamente registrados no Conselho Federal de Odontologia (CFO, 2022). O aumento no número de profissionais inscritos nos últimos cinco anos pode ser visualizado na Figura 1. Foram mais 100 mil novos profissionais inscritos de 2017 a 2022. A região Sudeste registrou a maior concentração de novos profissionais inscritos nos últimos cinco anos.

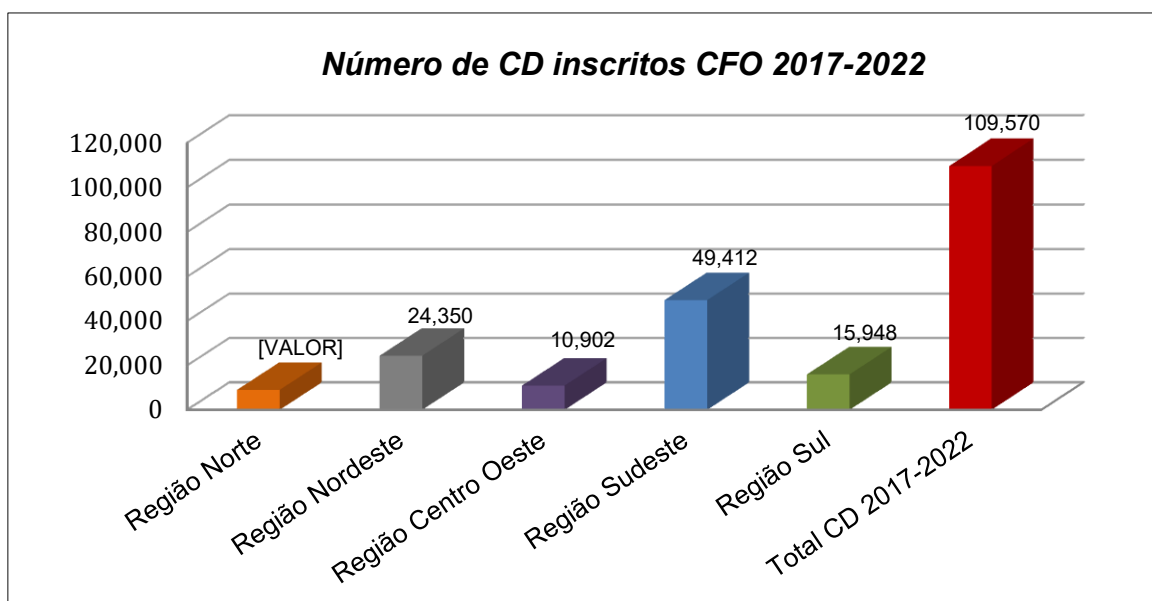


Figura 1: Distribuição dos profissionais cirurgiões-dentistas no Brasil nos últimos cinco anos.

A partir da análise da figura 2, é possível observar que o crescimento supracitado dos últimos cinco anos não seguiu a constante de profissionais totais por região. Durante muito tempo, as regiões Sul/Sudeste concentraram o maior número de cirurgiões-dentistas do país. Nota-se um avanço no número de profissionais na região Nordeste, ultrapassando a região Sul. Em 2022, a região Nordeste conta com 2.220 profissionais a mais quando comparada à região Sul. A região Sudeste ainda concentra mais da metade dos cirurgiões-dentistas do país, com mais de 190 mil profissionais registrados no CFO. Na região Norte, os profissionais inscritos não chegam a 25.000.

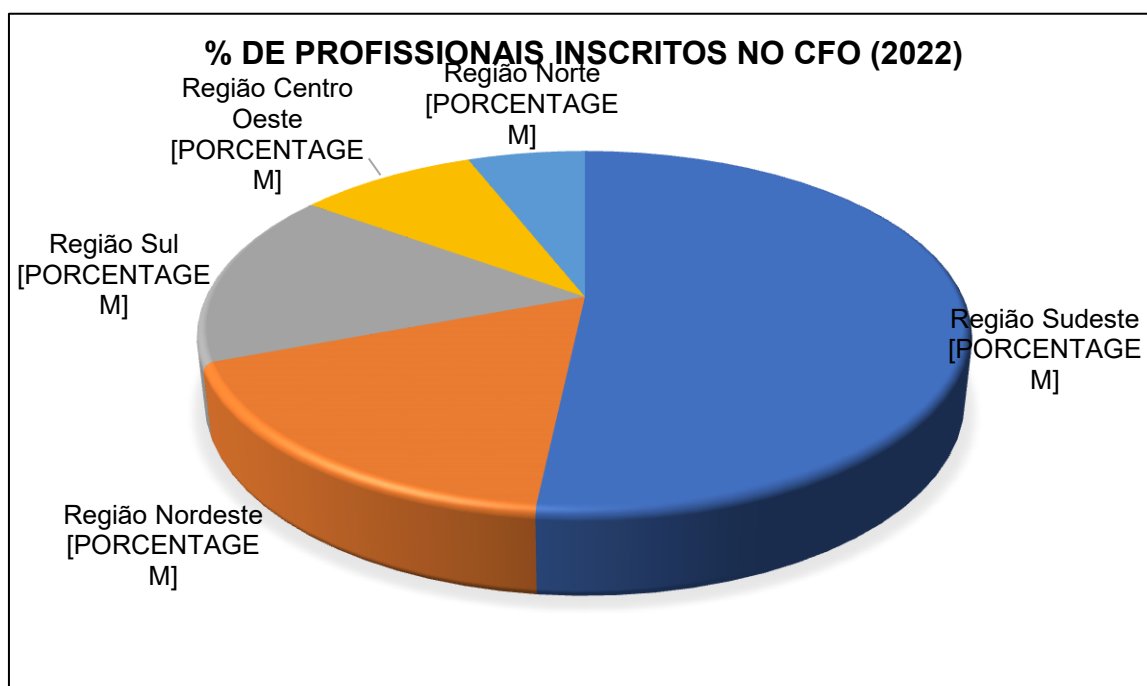


Figura 2: Distribuição percentual dos cirurgiões-dentistas por região brasileira (2022).

A Tabela 1 apresenta a relação de profissionais por habitantes em cada região do país. Os dados relativos ao número de profissionais por região foram coletados a partir do site do CFO (CFO, 2022). Os valores referentes ao número de habitantes por estado foram coletados do site do IBGE (IBGE, 2020).

Tabela 1: Distribuição dos Cirurgiões -Dentistas e do número de habitantes por região do Brasil.

Variável	Frequência Absoluta CDs-(n)	Frequência Relativa CDs (%)	Frequência Absoluta habitantes (n)	Frequência Relativa de habitantes (%)	Relação CDs/habitantes
Regiões					
Norte	22.156	5,917	18.906.962	8,86	1/854
Nordeste	65.543	17,50	57.667.842	19,19	1/880
Centro-oeste	33.778	9,02	16.707.336	15,66	1/495
Sudeste	193.578	51,69	89.632.912	42,03	1/4.024
Sul	59.391	15,86	30.402.587	14,26	1/512

Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

Até o ano de 2016, havia, no Brasil, 220 Faculdades de Odontologia. A figura 3 ilustra a distribuição das IES por região que ofertavam o curso em 2016. Nos últimos 05 anos, o aumento na oferta de cursos de Odontologia no país foi de 186%. A distribuição dos novos cursos nos últimos 05 anos pode ser visualizada na figura 4. Ao compararmos as figuras 3 e 4, é possível observar um aumento significativo da oferta desses cursos em todas as regiões do Brasil.

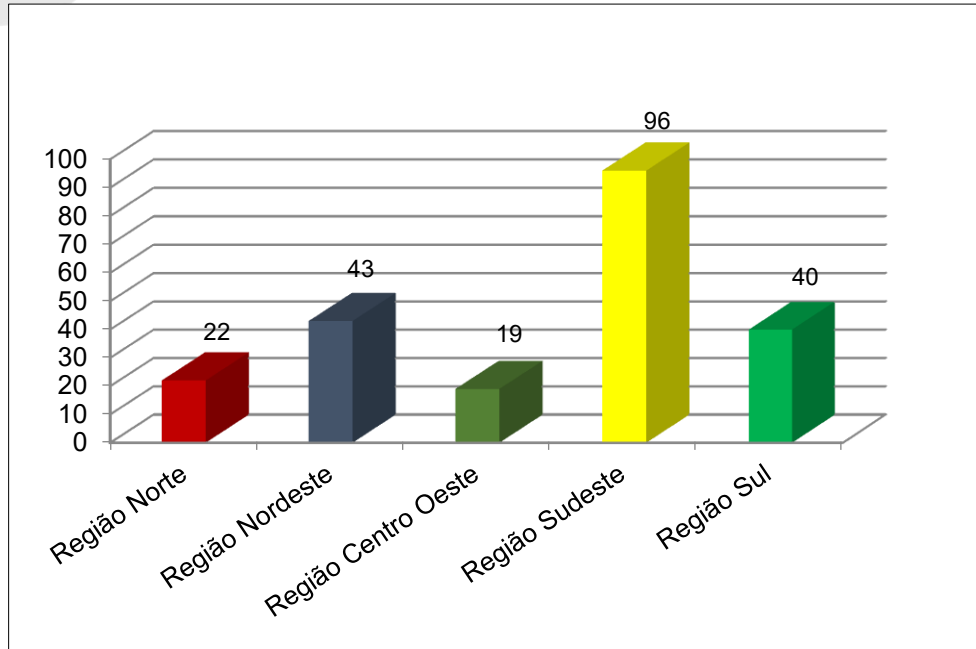


Figura 3: Distribuição dos cursos de Odontologia no Brasil (2016).

Fonte: San Martin *et al.* (2018).

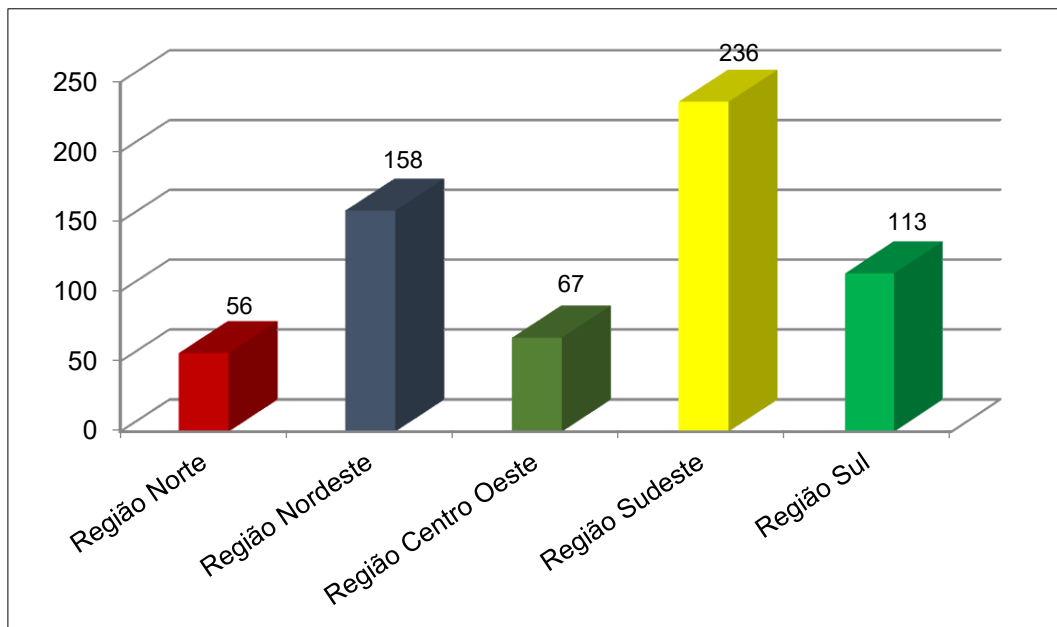


Figura 4: Distribuição dos cursos de Odontologia no Brasil (2022).

Fonte: Elaborada pelos autores (Dados obtidos através do Emec).

A região Nordeste triplicou a oferta de cursos de Odontologia nos últimos 5 anos. A região Sudeste abriu 140 novos cursos e a região Norte, apesar da

abertura de 34 novos cursos, continua sendo a região com a menor oferta. Atualmente, o Conselho Federal de Odontologia reconhece as 23 especialidades. Em outubro de 2015, por meio da resolução nº161 (CFO, 2015), as especialidades de Homeopatia, Odontologia do Esporte e Acupuntura foram reconhecidas. Mais tardiamente, já em 2019, a especialidade de Harmonização Orofacial foi reconhecida na resolução nº 198, de 29 de janeiro (CFO, 2019). Essas foram as 4 especialidades odontológicas reconhecidas nos últimos anos.

É válido destacar que, dos 374.446 profissionais inscritos no CFO, apenas 127.449 possuem alguma especialidade odontológica, devidamente registrada no órgão competente. A figura 5 ilustra as especialidades com maior ou menor procura pelos cirurgiões-dentistas. Segundo os dados do Conselho Federal de Odontologia, a Ortodontia é a especialidade mais procurada pelos profissionais, com mais de 29.000. Até o momento, a Odontologia do Esporte conta com apenas 30 profissionais inscritos.

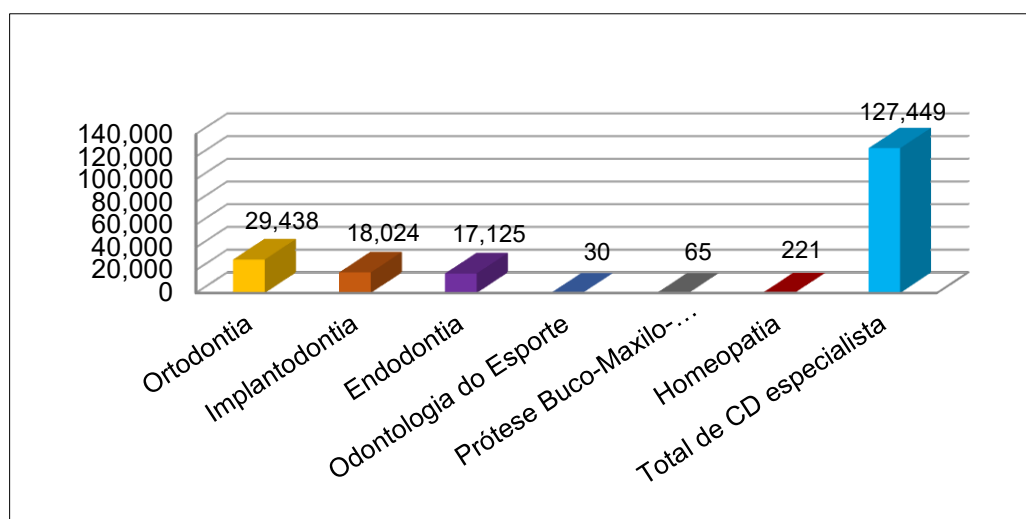


Figura 5: Inscrição de Especialidades Odontológicas no CFO (2022).

Os Centros de Especialidades Odontológicas estão espalhados por todo o país. Criados em 2004, os CEOs possibilitaram a ampliação da oferta dos serviços

odontológicos no Brasil. Atualmente, o país conta com 1.156 Centros especializados dos quais 470 se encontram na região Nordeste. As regiões Norte

e Centro Oeste centralizam apenas 14,4% do total de Centros distribuídos no território brasileiro (Figura 6). Na região Sudeste, o estado de São Paulo concentra 202 CEOs, Minas Gerais 106 e Rio de Janeiro 81. No Nordeste, eles são encontrados em sua maioria na Paraíba (n= 94), no Ceará (n=84), na Bahia (n=82) e em Pernambuco (n= 74). No Sul, o Paraná concentra 53 unidades, Santa Catarina 25 e o Rio Grande do Sul 39.

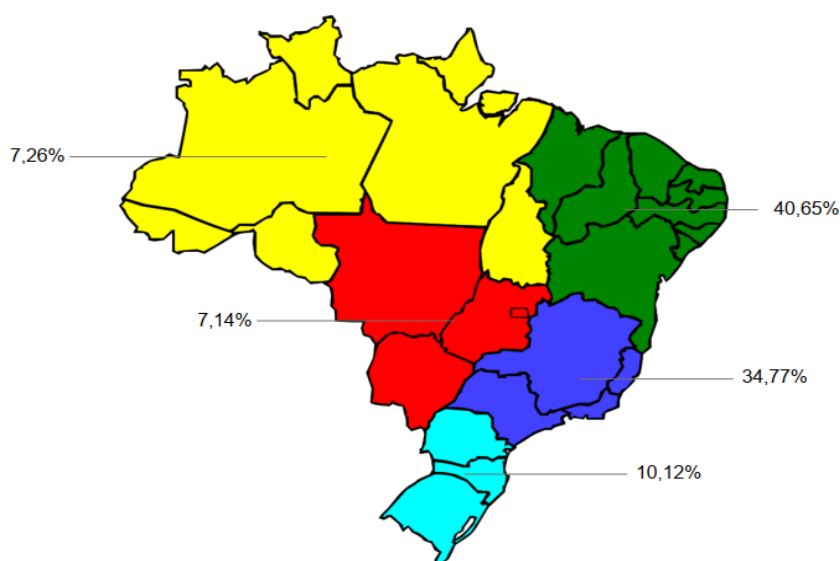


Figura 6: Distribuição dos Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs) no Brasil (2022)

Fonte: Ministério da Saúde (Brasil Sorridente).

Além da oferta dos serviços odontológicos no âmbito privado e dos atendimentos odontológicos na esfera pública já supracitados, alguns outros tipos de serviços odontológicos no Brasil merecem ser destacados como, por exemplo, a assistência prestada pelo Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais

(HRAC-USP). A unidade é referência em tratamentos craniofaciais e já ultrapassou a marca de 100 mil pacientes atendidos (HRAC-USP, 2021).

A Turma do Bem consiste em uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público e já se encontra em 14 países. Tem como seu principal programa o Dentista do Bem contando com o trabalho voluntário de cirurgiões-dentistas que atendem em seus consultórios privados crianças e jovens de baixa renda na faixa etária de 11 aos 17 anos. Atualmente, é a maior rede de

voluntariado especializada do mundo, com mais de 1.300 municípios brasileiros envolvidos no projeto (TURMA DO BEM, 2022).

Por fim, uma outra área de atuação dos cirurgiões-dentistas no país é a equipe de Expedicionários da Saúde. Criada em 2003, a Associação comanda expedições de atendimento à saúde às comunidades indígenas na Amazônia. As expedições deram origem ao Programa “Operando na Amazônia”, que conta com o apoio de diversos profissionais da área da saúde, dentre eles cirurgiões-dentistas, para atuarem voluntariamente prestando atendimentos à referida população (EXPEDICIONÁRIOS DA SAÚDE, 2021).

DISCUSSÃO

A assistência odontológica é ofertada de forma similar nos diferentes países do mundo. O atendimento odontológico é geralmente prestado em consultórios e clínicas odontológicas que são entidades empresariais independentes cujos líderes empresariais são, na maioria das vezes, os próprios Cirurgiões-Dentistas (OZAR, 2012). No Brasil, a oferta de cuidados odontológicos nos serviços públicos apresenta-se centrada quase que exclusivamente em ações primárias, com uma elevada demanda reprimida (BRASIL, 2004). Com o intuito de modificar essa realidade, o Ministério da Saúde lançou a Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB) – Programa Brasil Sorridente. O objetivo do Programa era aumentar a oferta e a

qualificação da atenção secundária à saúde bucal por meio da criação dos Centros de Especialidades Odontológicas (CEO's) (BRASIL, 2006).

De fato, os dados coletados no presente estudo refletem essa preocupação do Ministério da Saúde em aumentar a oferta da atenção secundária no que tange os serviços odontológicos. Desde que foram criados em 2004 até o momento atual (2022), foram criados 1.156 Centros Especializados e estão espalhados por todo o país, como foi possível observar a partir dos dados apresentados acima. No entanto, Silva e Gottens (2017) destacaram que os critérios de implantação dos CEO's devem ser revistos e modificados para melhor adequação às diferentes realidades em saúde, de forma articulada com a Atenção Primária em Saúde, associados ao perfil epidemiológico da população atendida e com base nos indicadores sociais.

As últimas décadas foram marcadas por uma ampla expansão dos cursos de Odontologia no Brasil. Em 2009, 189 cursos eram ofertados no país, com uma maior concentração nas regiões Sul e Sudeste (PARANHOS, 2009). Nos últimos 13 anos, 441 novos cursos de odontologia foram abertos e estão sendo ofertados no Brasil. Em 2016 já foi possível notar uma inversão no número de cursos nas regiões Sul e Nordeste, com a última ultrapassando a primeira. Em 2022 essa discrepância foi ainda maior com uma diferença de 45 novos cursos. Ao mesmo tempo, foi possível observar no presente estudo um avanço no número de profissionais inscritos no CFO na região Nordeste.

Segundo dados da OMS, a relação de Cirurgião-Dentista/habitantes de 1/1.500 seria considerada suficiente para atender às demandas da população. No presente estudo, apenas a região sudeste ultrapassou e muito a quantidade de cirurgiões-dentistas por habitantes. No quantitativo geral da região, para cada 4.024 habitantes tem-se 01 profissional da Odontologia atuante. Deve-se destacar que a compreensão dessas distribuições pelo país pode ser um importante indicador no planejamento da Odontologia tanto a nível educacional quanto a nível profissional, de mercado de trabalho (SAN MARTIN *et al.*, 2018).

Há aproximadamente 10 anos, Ferreira, Ferreira e Freire (2013) indicavam que o sistema liberal de atenção em Odontologia estava em crise, porém os autores

ressaltaram que com a superação de alguns paradigmas ultrapassados, relacionados à atuação profissional e ao direcionamento do ensino seria possível a sustentabilidade e a valorização da profissão no decorrer dos anos. Após 10 anos, o que se observa é um crescimento acelerado na abertura de cursos de Odontologia, bem como um aumento significativo de novos profissionais inscritos nos Conselhos da Classe, além da criação de novas políticas públicas de incentivo à profissão e do reconhecimento de novas especialidades odontológicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oferta por cursos de Odontologia e o número de profissionais inscritos no Conselho Federal de Odontologia crescem vertiginosamente. Tal crescimento apresenta uma distribuição desigual no país. Concomitantemente, novas especialidades vêm sendo reconhecidas pelo CFO e um número maior de profissionais têm buscado atuar em uma ou mais especialidades. Os projetos filantrópicos na área vêm ganhando peso e repercussão nacional e internacional. Enquanto isso, o poder público tenta ampliar a oferta dos serviços odontológicos da atenção primária e da atenção secundária.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto-Lei Nº 200, de 25 de fevereiro de 1967**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0200.htm. Acesso em: 19 jun., 2022.

BRASIL. **Lei nº 5.081, de 24 de agosto de 1966**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5081.htm. Acesso em: 18 out, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica Coordenação Nacional de Saúde Bucal**. Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal**. Disponível: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_brasil_sorrid_ente.pdf. Acesso em: 19 jun., 2022.

BRASIL. **Portaria nº 599/GM/MS de 23 de Março de 2006**. Define a implantação de Especialidades Odontológicas (CEO) e de Laboratórios Regionais de Próteses Dentárias (LRPDs) e estabelecer critérios, normas e requisitos para

seu credenciamento. Disponível: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0599_23_03_2006.html#:~:text=PORTARIA%20N%C2%BA%20599%20DE%2023,e%20requisitos%20para%20seu%20credenciamento. Acesso: 18 jun., 2022.

BRASIL. PROJETO DE LEI N.º 11.163, DE 2018. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=0F4D04EFCB317D869CDAD561E9549A54.proposicoesWebExterno1?codteor=1703156&filenome=Avulso+-PL+11163/2018. Acesso em: 19 jun., 2022.

BRASIL. **Projeto de Lei N.º 883, DE 2019**. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1719465. Acesso: 17 jun., 2022.

BRASIL. **Resolução cne/ces 3, de 19 de fevereiro de 2002**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf>. Acesso em: 29 set., 2021.

CEO. **Resolução nº. 118 de 11 maio de 2012**. Disponível em: <http://www.cropr.org.br/>. Acesso em: 17 jan., 2022.

CFO. **Código de ética Odontológico**. Disponível em: <https://transparencia.cfo.org.br/at>. Acesso em: 12 nov., 2021.

CFO. **Dados Estatísticos de Profissionais e Entidades Ativas Por Localidade**. Disponível: <https://website.cfo.org.br/dados-estatisticos-de-profissionais-e-entidades-ativas-por-localidade/>. Acesso 02/06/2022.

CFO. **RESOLUÇÃO CFO-195/2019**. Disponível em: <https://website.cfo.org.br/resolucao-cfo-195-2019/>. Acesso em: 19 jun., 2022.

CFO. **Resolução CFO-63, de 08 de abril de 2005**. Disponível em: <https://sistemas.cfo.org.br/visualizar/atos/RESOLU%c3%87%c3%83O/SEC/2005/63>. Acesso em: 19 jun., 2022.

DALPIAZ, A. K; STEDILE, N. L. R. **ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: reflexão sobre algumas de suas premissas**. V Jornada de Políticas Públicas, Maranhão, ago., 2011.

Dental Innovation. **A importância da Especialização**. Disponível em: <https://dentalinnovation.com.br>. Acesso em: 16 fev., 2022.

DOS SANTOS, L. L; *et al.* Evolução da odontologia no estado de minas gerais :a profissão odontológica e suas perspectivas. **Revista de Ciências e Saúde Nova Esperança**, v.16, n. 3, dez, 2018.

DUPRAT, C. Usage et pratiques de la philanthropie — pauvreté, action sociale et lien social, à Paris, au cours du premier XIX^e siècle. **Comité d'Histoire de la Sécurité Sociale**, Paris, v.1,1996.

EXPEDICIONÁRIOS DA SAÚDE. **História**. Disponível em: <https://eds.org.br> Acesso em 14 nov., 2021.

FALCÃO, A. F. P. Ética odontológica. **Revista de Ciências Médicas**, Campinas, v.20, n.5-6, p.153-156, set/dez, 2011.

FERREIRA, N. P.; FERREIRA, A. P.; FREIRE, M. C. M. Mercado de trabalho na Odontologia: contextualização e perspectivas. **Ver. Odontol. UNESP**, v.42, n.4, p.304-309, jul./ago., 2013.

FEUERWERKER, L. C. M. Educação dos profissionais de Saúde hoje – problemas, desafios, perspectivas e as propostas do Ministério da Saúde. **Revista ABENO**, [s.l.], v. 3, n.1, p.24-27, nov., 2003.

FOUSP. **A distribuição geográfica dos cirurgiões-dentistas no Brasil e seu impacto na saúde bucal da população**, 2016. Disponível em: <http://www.fo.usp.br/?p=48588>. Acesso :20 jun., 2022

HOSPITAL DE REABILITAÇÃO DE ANOMALIAS CRANIOFACIAIS DA USP. **História**. Disponível em: <https://hrac.usp.br> Acesso 14 nov. 2021

LAZZARIN, H.; NAKAMA, L.; CORDONI JÚNIOR, L. O papel do professor na percepção dos alunos de Odontologia. **Saúde e Sociedade**, Londrina, v.16, n.1, p.90-101, jan./abr. 2007.

MARTIM, A. S. S. *et al.*, Distribuição dos cursos de Odontologia e de cirurgiões dentistas no brasil: uma visão no mercado de trabalho. **Revista da ABENO**, Pelotas, v.18, n 1, p. 63-73, março, 2018.

MARTINS, Y. V. M.; DIAS, J. N.; LIMA, I. P. C. A evolução da prática odontológica brasileira: revisão da literatura. **Rev. Nova Esperança**, João Pessoa, v. 16, n. 3, p. 83-90, dez, 2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cidades que possuem Centros de Especialidades Odontológicas. Disponível:<https://aps.saude.gov.br/ape/brasilsorridente/mapas/CEO> Acesso em 19 nov., 2021.

OZAR, D. T. Professionalism: challenges for dentistry in the future. **J Forensic Odontostomatol**. v.30, n.1, p.72-84, nov., 2012.

PARANHOS, L. R. O mercado profissional na área de Odontologia – uma pequena reflexão. **Odonto**, [s.l.], v. 19, n. 38, p. 5-6, [s.l.], 2011.

PARANHOS, L.; *et al.*, Análise do mercado de trabalho odontológico na região Sul do Brasil. **Revista Da Faculdade De Odontologia**, São Leopoldo Mandic, v.14, n.1, p.7-13, ago., 2009.

PEREIRA, W. Uma história da odontologia no brasil. **História e Perspectivas**, Uberlândia, n.47, p.147-173, jul./dez., 2012.

ROSS, A. **Filantropía**. Enciclopédia Internacional de las Ciencias Sociales. Madri, Aguillar, vol. 4, 1974.

SAN MARTIN, A. S.; *et al.*, Distribuição dos cursos de odontologias no brasil: uma visão no mercado de trabalho. **Rev. abeno**, Pelotas, v.18, n.1, p.63-73, jul., 2018.

SILVA, H. E. C; GOTTEMS, L. B. D. Interface entre a Atenção Primária e a Secundária em odontologia no Sistema Único de Saúde: uma revisão sistemática integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, Brasília, v.22, n.8, p.2645-2657, jan., 2017.

SOUZA, T. M. S.; RONCALLI, A. G. Saúde bucal no Programa Saúde da Família: uma avaliação do modelo assistencial. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.23, n.11, p. 2727-2739, nov., 2007.

SPEZZIA, S. Uma análise de políticas públicas voltadas ao serviço de saúde bucal no Brasil. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. **Rev. Bras. Odontol.**, Paraná, out., 2014.

TURMA DO BEM. **História**. 2022. Disponível em: <https://turmadobem.org.br/> Acesso em: 14 nov., 2021.

VIOLA, N. V.; OLIVERIA, A. C. M.; DOTTA, A. E. A. V. Marketing em Odontologia: uma ferramenta que faz a diferença. **Rev. Bras. Odontol.**, Rio de Janeiro, v.68, n.2, p.248-51, jul./dez, 2011.